



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII-GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIA EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA**

JOAQUIM RODRIGUES VIEIRA DIAS

**A aprendizagem de matemática na transição do quinto para o sexto ano do
ensino fundamental**

**PATOS
2022**

JOAQUIM RODRIGUES VIEIRA DIAS

A aprendizagem de matemática na transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao de Curso Licenciatura Plena em Matemática do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática.

Orientadora: Prof. Dra. Rosângela de Araújo Medeiros

**PATOS
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D541a Dias, Joaquim Rodrigues Vieira.
A aprendizagem de matemática na transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental [manuscrito] / Joaquim Rodrigues Vieira Dias. - 2022.
17 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Rosângela de Araujo Medeiro, Coordenação do Curso de Matemática - CCEA."

1. Ensino da matemática. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Ensino fundamental. 4. Transição escolar. I. Título
21. ed. CDD 372.7

JOAQUIM RODRIGUES VIEIRA DIAS

**A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NA
TRANSIÇÃO DO QUINTO PARA O SEXTO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Matemática do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática.

Aprovada em: 04/04/2022.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Rosângela de Araújo Medeiros (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Vinícius Reuteman Feitoza Alves de Andrade
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Sérgio Morais Cavalcante Filho (UEPB)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe Inácia Rodrigues Da Silva,
pela dedicação, companheirismo e
amizade, **DEDICO**

A aprendizagem de matemática na transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental

Joaquim Rodrigues Vieira Dias
Rosângela de Araújo Medeiro

RESUMO

Esta pesquisa vem tratar da transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental e sua influência na aprendizagem de Matemática. Desse modo, o objetivo deste trabalho é refletir sobre esse processo, através de uma pesquisa qualitativa, na qual foram realizados questionários com alguns alunos e docentes de uma escola pública do interior da Paraíba. A adaptação nesse novo ciclo de aprendizagem com a introdução de novas disciplinas e horários de aulas, afeta o aluno que precisa de suporte e acompanhamento por parte da escola e dos professores, já que os mesmos apresentam maiores dificuldades nas quatro operações matemáticas, influenciando diretamente na aprendizagem dos novos conteúdos do sexto ano.

Palavras-chave: Ensino da matemática. Ensino e aprendizagem. Ensino fundamental. Transição escolar.

ABSTRACT

This research deals with the transition from the fifth to the sixth year of elementary school and its influence on the learning of Mathematics. Thus, the objective of this work is to reflect on this process, through qualitative research, in which questionnaires were carried out with some students and teachers of a public school in the interior of Paraíba. The adaptation to this new learning cycle with the introduction of new subjects and class schedules affects the student who needs support and monitoring by the school and teachers, since they have greater difficulties in the four mathematical operations, directly influencing the learning the new contents of the sixth year.

Keywords: Mathematics teaching. Teaching and learning. Elementary School. school transition

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA	7
2.1 Transição escolar	8
2.2 Desafios do período de transição	9
2.3 A importância da família no período de transição	11
3 METODOLOGIA	11
4 ANÁLISE, RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
4.1 Sobre os grupos investigados	12
4.2 As respostas dos professores	13
4.3 A análise das respostas dos alunos	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Já é sabido a importância da matemática para diferentes áreas do conhecimento e na vida das pessoas. Um campo de saber fundamental na vida do aluno, desde a educação infantil e que ganha destaque na transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental, quando o estudante está passando por várias mudanças em sua vida pessoal e escolar.

A transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental traz preocupações para alunos e professores, para os alunos os receios da adaptação, os novos colegas e professores, cada disciplina terá seu próprio professor. Para o mediador de matemática vem perguntas como a bagagem de conhecimento que o aluno traz do fundamental um, a facilidade de obter conhecimento, como ele irá interagir com os alunos, nesse contexto existe uma fase de aprendizagem de ambas as partes.

É no convívio da sala de aula que os grandes encontros acontecem e com eles as trocas de experiências, as discussões e interações entre os alunos, o carinho, a ajuda, a amizade, enfim as relações que nos ligam aos outros. Nesse mesmo espaço que o professor interage com seus alunos, visualiza suas conquistas e suas dificuldades e os conhece cada dia mais. (ANDRADE, 2011, p. 18)

Tendo em vista tal problemática, surgiram questões que serviram de norte para realização desse trabalho. Assim, a questão problema central foi saber o que pensam alguns alunos e professores sobre a aprendizagem de matemática na transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental? Além dessa, outras questões direcionaram esse trabalho: Será que a escola pode atuar para minimizar dificuldades nesse processo de transição, na aprendizagem da matemática?

deste estudo, este tem como objetivo identificar dificuldades e possibilidades no processo de ensino e de aprendizagem de matemática na transição do 5º para 6º ano do ensino fundamental.

Considerando esse intuito, identificamos que este trabalho pode contribuir para responder tais questões, foi convidado cinco alunos do 6º ano para participar esclarecer acontecimentos que se passam no período de transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental na aprendizagem de matemática, visto que tratar desse período pode favorecer que a comunidade escolar possa visualizar como

amparar e facilitar esse processo de transição, em especial na aquisição de saberes matemáticos, que tem sido um ponto de dificuldade na formação escolar na atualidade.

Além disso, este estudo pode auxiliar professores e alunos a entenderem a importância da atuação conjunta com a família, no desempenho de um papel de apoio na busca por lidar com as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem de matemática.

Na busca por identificar essas correlações, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual foram aplicados questionários abertos a 2 educadores do quinto e sexto ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de educação de uma cidade situada no vale do Piancó, no estado da Paraíba. Foram aplicados questionários a cinco alunos do sexto ano do ensino fundamental.

Este trabalho está organizado em cinco seções: a primeira, esta introdução apresenta o objetivo do estudo, seguida da fundamentação teórica, que versa sobre a transição do quinto para o sexto ano e a participação da família nesse processo. A terceira seção trata da metodologia utilizada para atingir o objetivo proposto e a seção seguinte explora os resultados e a discussão que contém a análise dos dados. Por fim a última seção explora as considerações finais.

2 A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA

Já sabemos que a Matemática é fundamental em nossas vidas, pois está presente em todos os lugares e aspectos da vida humana, desde a compra no supermercado, quanto no uso das quatro operações em diversos segmentos do nosso cotidiano e a base de múltiplas atividades e conteúdo da educação escola

A Matemática surge já nos primeiros passos da vida escolar do aluno, logo na educação infantil, quando contribui para o desenvolvimento de seu raciocínio lógico e auxilia no desenvolvimento da criança na escola e como ser humano. Acompanha desde esse início até o final da educação básica (e em muitas áreas, está no ensino superior), e no meio dessa trajetória do ensino fundamental vivencia um grande marco, que seria a mudança da cultura do quinto para o sexto ano do ensino fundamental. (CAINELLI, 2011).

Ao ingressar no sexto ano o aluno se depara com uma série de pontos que podem influenciar na aprendizagem não só de matemática, mas de outros componentes curriculares.

A discussão sobre os problemas das crianças com relação à dificuldade de aprendizagem envolve questões sociais, emocionais e comportamentais dentre os quais pode-se destacar a aceitação social, a imaturidade e a ansiedade, dentre outros. (ANDRADE, 2011, p. 19)

Cainelli (2011) já descrevia esta fase como um período de transformações e desafios que permeiam essa transição. Além disso, o aluno está em uma etapa da vida que normalmente envolve questões de adaptação na escola, bem como novas aquisições intelectuais, psicológicas e sociais. Essa transição também envolve a transição na relação com a matemática.

2.1 Transição escolar

A transição escolar do quinto para o sexto ano do ensino fundamental vem chamando a atenção cada vez mais de pesquisadores da área da educação, porque existe uma preocupação com a queda de rendimento escolar dos alunos, e até um maior desinteresse pela disciplina de matemática. É o que analisam De Paula *et al.* (2018, p. 39), quando explicita que

Quando se trata da transição do 5º para o 6º ano no ensino fundamental, normalmente os estudantes são avisados diariamente por seu professor regente do 5º ano que terão vários professores no 6º ano, que cada aula terá a duração de 50 minutos, que no momento são os maiores, mas na outra escola serão os menores, enfim mesmo que de forma inconsciente, uma intervenção negativa por parte do educador pode desencadear uma aversão a nova etapa escolar.

Quando os alunos não vivenciam uma transição segura, pode implicar em uma diminuição no rendimento do estudante e, por consequência, um declínio na sua aprendizagem, o que pode gerar, na maioria das vezes, desinteresse e baixa estima para aprender e participar das aulas de diversos componentes curriculares, principalmente afetando de maneira direta a continuidade da aprendizagem de matemática

Esses princípios levam em conta a natureza da prática educativa escolar numa determinada sociedade. As características do processo

de conhecimento, as peculiaridades metodológicas das matérias e suas manifestações concretas na prática docente, as relações entre o ensino e o desenvolvimento dos alunos, as peculiaridades psicológicas de aprendizagem e desenvolvimento conforme idades. (LIBÂNEO, 1990, p. 155).

2.2 Desafios do período de transição

As dificuldades apresentadas pelos alunos no período de transição do quinto para o sexto ano pode envolver inseguranças no segundo ciclo e isso acaba afetando o seu desenvolvimento na aprendizagem de matemática. Devido a esse fato, vem a importância de uma preparação por parte da escola no contexto geral, dos professores e até da família, para amenizar os impactos causados por essa mudança de fase.

No quinto ano os educandos têm apenas um professor mediador para lecionar todas as disciplinas e isso cria uma proximidade com o professor. Entretanto, ao ingressarem no sexto ano são diversos professores para diferentes disciplinas, acontece a mudança de horário, turma, metodologias.

Nesse sentido, o referido autor enfatiza ainda “que uma das maiores dificuldades para [o aluno é] número de professores e dos conteúdos curriculares, dos deveres de casa e trabalhos e também com aumento na quantidade de matéria a ser estudada”. (ANDRADE, 2011, p. 33).

Uma transição complexa pode atrapalhar a aprendizagem de matemática, pois os alunos se sentem inseguros com esta mudança, e podem começar a perder o interesse e ter dificuldade para manter o foco, até porque já começam a enxergar essa disciplina com maus olhos. Além disso, no sexto ano os conteúdos matemáticos ficam mais abstratos, necessitando de uma atenção redobrada dos alunos e do professor de Matemática. Nesse sentido, é importante que

o professor possa selecionar, adaptar, elaborar materiais e planejar aulas que possam atingir às metas pretendidas. As decisões a serem tomadas – que vão desde a avaliação e seleção de materiais até o delineamento e à sequência das tarefas – devem ser baseadas nas necessidades evidenciadas dos alunos. (MIZUKAMI, 2006, p. 224)

Nesse sentido, é possível que os alunos ingressarem no segundo ciclo do ensino fundamental e tenham contato com um tipo de ensino de matemática fundada em um formalismo que distancia mais os estudantes da compreensão dos conteúdos da disciplina, como deixa claro Souza (2010), quando afirma que

A concepção formalista de matemática, excessivamente simbólica e algorítmica, e que no meio dos símbolos, fórmulas e regras têm-se perdido o que realmente importa neste processo, ou seja, a compreensão das ideias representadas pela linguagem matemática (p. 4).

Essas concepções e práticas relacionadas são, na maioria das vezes, a base para dizeres populares como “*a matemática é um bicho de sete cabeças*”, uma disciplina com conteúdo complicados e difíceis de aprender, por causa de sua complexidade, e assim acaba sendo criada uma imagem negativa desse componente curricular.

O papel do professor pedagogo é essencial para a exploração dos conhecimentos matemáticos no primeiro ciclo do ensino fundamental de modo significativo e que prepare para os estudantes para essa transição, e, para isso é importante mencionar a formação inicial e continuada adequada e voltada para preparar o professor para esse processo de transição. Sobre isso, Cunha (2010, p. 71) analisa que

A forma isolada como a Matemática é incorporada ao currículo do curso de Pedagogia, leva-nos a compreensão de que ela é vista como um ‘suplemento’, explicando também a forma justaposta dessa área de conhecimento no processo de formação dos professores de Pedagogia.

Os docentes que atuam no sexto ano e recebem esses estudantes também devem ser formados para explorar essa transição, e trabalhar de modo que não seja o ensino tradicional e abstrato, que distancia o estudante da aprendizagem. O domínio de metodologias e técnicas de ensino que possam aproximar o aluno da matemática é uma premissa essencial para essa atuação docente. A interação do professor com o aluno é essencial para alcançar os objetivos do ensino: transmissão, assimilação de conteúdo, hábitos e habilidade, esses fatores devem ser trabalhados juntos com atividades em grupo e individual, fora de sala etc. (LIBÂNEO, 1990).

Outro fator que pode influenciar no desenvolvimento da criança durante toda essa mudança e transição de fase é o fator familiar. A família pode ser um dos pontos a serem trabalhados para que ocorra a transição e adaptação dos alunos principalmente com relação a disciplina de matemática.

2.3 A importância da família no processo de transição

O acompanhamento da família nesse período de transição é um fator importante no processo de aprendizagem dos estudantes e é necessária uma atuação conjunta entre escola e responsáveis, visto que são dois núcleos essenciais para o desenvolvimento dos estudantes para um bom desempenho escolar.

Conforme apontam Pacheco e Andreis (2018), os pais ou responsáveis pelos alunos também são peças fundamentais para um bom rendimento escolar, já que a família é o meio de ligação entre escola e aluno, dando suporte para que possam ter acompanhamento e segurança em sua aprendizagem.

Uma família presente no desenvolvimento escolar do aluno funciona como base de apoio nos momentos que vivencia dúvidas e dificuldades, pois essa presença pode contribuir para redução de desafios que podem ocorrer no processo de transição entre o 5º para o 6º ano do ensino fundamental.

Assim, a presença da família contribui para a formação social e intelectual da criança, e precisa ter consciência do seu papel no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos, assumindo assim um compromisso irrefutável com a escola. Neste sentido, “o papel não é só dos educadores, pois a família também faz parte do processo de aprendizagem do aluno, uma vez que as atitudes da família influenciam na forma como o aluno interioriza novas concepções” (PACHECO; ANDREIS, 2018, p. 4).

A família tem grande influência na aprendizagem das crianças também no campo da matemática, quando os pais podem acompanhar os estudos e explorar no cotidiano, informações importantes a respeito dessa área, como as quatro operações, noções de medida, tempo, direção, quantidade, posição e conteúdos básicos, presente no nosso dia a dia.

3 METODOLOGIA

Para este trabalho, de abordagem qualitativa, foi realizada uma pesquisa que se aproxima de um estudo de caso, pois investigou-se um fenômeno – a influência da aprendizagem de matemática no período de transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental em uma escola pública de um município do sertão paraibano, situada na microrregião do vale do Piancó. Para Gil (2001), este tipo de estudo, com

coleta e análise de dados relativos a fenômenos reais considera o contexto em que está inserido e as variáveis que o influenciam.

Para explorar o processo de transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental e sua influência na aprendizagem de matemática, buscando compreender o que estudantes e docentes pensam desse processo, foi aplicado um questionário com cinco alunos que efetuou a transição para 6º ano, além de 2 professores, sendo um do 5º ano e um do 6º ano do ensino fundamental.

O roteiro de questões continha questões abertas, de modo que indagasse instigasse os indagados a expressarem suas opiniões sobre o fenômeno investigado, utilizando suas próprias palavras, para que fosse coletada informações que baseariam a análise.

Para Marconi e Lakatos (2003), a elaboração de um questionário necessita de normas precisas com a finalidade de aumentar sua eficácia e validade. Os dados gerados pelos questionários aplicados foram estruturados e analisados a fim de encontrar respostas e correlações com os objetivos do presente trabalho.

4 ANÁLISE, RESULTADO E DISCUSSÕES

Esta pesquisa foi aplicada em uma escola pública de uma cidade do vale do Piancó na Paraíba, tendo como objetivo central avaliar aspectos presentes na transição do primeiro para o segundo ciclo do ensino fundamental e a influência da aprendizagem de matemática.

Tendo em vista esse delineamento, foram criados dois questionários com cinco questões, um destinado a uma pedagoga do quinto ano e um professor do sexto ano e o outro destinado aos alunos que efetuaram essa transição, segundo Marconi e Lakatos (2003), as relações e correlações entre os dados obtidos constituem o cerne dessa parte do relatório; aqui são oferecidas evidências identificadas na análise dos dados.

4.1 Sobre os grupos investigados

Os professores que responderam os questionários foram compostos por dois docentes de uma escola pública municipal urbana localizada em um município do

sertão paraibano. Um professor Licenciado em Matemática, atua no segundo ciclo e uma pedagoga que leciona no primeiro ciclo do ensino fundamental, no quinto ano.

Educadores já experientes em sala de aula, a pedagoga já atua na rede pública de ensino há vinte e sete anos, o professor de matemática há doze anos, ambos formados na Universidade do Vale do Acaraú (UVA), na Paraíba.

Se dispuseram a participar desse estudo 5 alunos do sexto ano com idade variando entre onze e doze anos, todos estudantes da rede pública de ensino.

4.2 As respostas dos professores

Para análise das respostas dos professores, considerou-se o princípio da confidencialidade e integridade dos dados, e assim chamou-se a professora do quinto ano de Alfa (α) e o professor do sexto ano de Beta (β).

A primeira pergunta do questionário destinado aos professores foi a seguinte: **“A escola promove encontros com professores do quinto e sexto ano para tratar questões relacionadas à transição?”** nas respostas dos dois professores, houve divergência, pois, a professora α mencionou que a escola não costuma promover esses encontros relacionados a transição.

α disse que procura informações a respeito do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos que foram para o sexto anos, como uma ação isolada e sem interferência ou proposição da escola. Já o professor β respondeu que a escola informa aos professores quais os estudantes apresentam dificuldade de aprendizagem, também passando uma visão holística da turma.

Com relação à segunda pergunta, **“Na sua concepção: Qual a melhor maneira de preparar o aluno para a transição do quinto para o sexto ano?”** Os docentes investigados concordaram que é necessário um bom acolhimento para que estudantes do sexto ano se sintam bem no novo ciclo e modo de organização escolar. (CAINELLE, 2011).

Inclusive o professor β respondeu que nas primeiras semanas é essencial explorar os conteúdos de forma que retome conhecimentos. Também falou que chegam apreensivos ao sexto ano, e aplica atividades diagnósticas com intuito de analisar suas dificuldades e capacidades.

Na terceira questão, que versava sobre **“As preocupações apresentadas pelos alunos a respeito do conteúdo da matemática do sexto ano?”** Ambos

responderam que são os novos assuntos, como radiciação e raiz quadrada, e ressaltaram a importância do domínio que os alunos devem ter das quatro operações. Inclusive o professor β acrescentou que os alunos ao ingressarem no sexto ano já devem trazer essa base.

A questão quatro tratava das **“A metodologias ativa pode ser usada para despertar o interesse dos alunos pela disciplina de Matemática?”** O professor β respondeu que a metodologia ativa é muito importante para tornar o aluno protagonista do seu aprendizado, lembrando que sempre é necessário a orientação do professor, mas não deu detalhes de como explora metodologias baseadas nesta concepção em suas aulas.

Já a professora α também respondeu sim e enfatizou:

“hoje o professor não é dono do saber, o aluno pode ser protagonista onde o professor seria o mediador, porém isso ainda é um desafio e tanto para o professor quanto para a escola, sendo que o modelo de ensino onde o educador explica e o aluno presta atenção e resolve exercícios, esse é o conceito a décadas e por essa causa a metodologia ativa realizada pelo professor de matemática para ser aceita pela escola e pelos pais, precisa ainda de tempo e muita dinâmica”.

A fala da professora α está relacionada ao pensamento de Medeiros (2014), quando pontua que o método de ensino deve envolver a construção de situações de ensino de matemática que aproximam o estudante do seu cotidiano, sugerindo o uso de aprendizagem por problemas que provocam curiosidade e desafio.

A última questão respondida pelos professores era a seguinte: **“a família é vista pela escola como peça fundamental para fortalecer o desenvolvimento do aluno no período de transição do quinto para o sexto ano?”** Ambos responderam sim. O professor β acrescentou que se faz necessário a participação dos familiares para fortalecer o desenvolvimento cognitivo do estudante assim como analisa Pacheco e Andreis (2018).

A pedagoga α explicou que na maioria das vezes as famílias acabam jogando completamente essa responsabilidade para a escola e para os professores, “quando deveria ser uma tarefa mútua”.

4.3 A análise das respostas dos alunos

Quanto ao questionário aplicado aos cinco alunos, que a partir desse momento serão mencionados com as determinadas letras do alfabeto A, B, C, D, E, que passaram por esse período de transição, obtivemos as seguintes respostas:

A primeira questão: **“A escola faz acompanhamento com os alunos do quinto ano a respeito da transição para o sexto ano?”** Todos os alunos expuseram que a escola não deu suporte aos mesmos nesse período de transição.

Com relação à segunda questão: **“A sua família te acompanhou durante esse período de transição?”** Os alunos A, C, responderam: sim, a família estava presente durante esse momento, em especial a resposta do aluno A que fez a seguinte afirmação *“maravilhosamente sim, minha mãe foi especial”*. Os alunos B, D, E, responderam que não, a família se fez ausente nesse período.

Na terceira questão **“Ao ingressar no sexto ano, você já tem uma ótima base nas quatro operações?”** Eles responderam que sim. Os alunos A, C, D, E disseram ter dificuldades na multiplicação e divisão, a integrante B comentou ter *“dificuldade na divisão por dois números”*.

Quando questionados **“Na sua opinião o que torna a matemática do sexto mais difícil?”** Os alunos A, C, D: disseram ter dificuldades em multiplicação e divisão, a integrante B comentou ter complicações em divisão por dois números, a participante E citou: que o mais difícil era a interpretação das questões envolvendo as operações matemáticas.

As respostas obtidas são claras, os alunos não tem o devido acompanhamento por parte da escola e na maioria das vezes por parte da família, a escola precisa ter atenção redobrada com relação a aplicação dos conteúdos matemáticos *“as quatro operações”* dando segurança e acompanhamento para os alunos seguir seus estudos, nessa fase de mudanças e novos conhecimentos é necessário que haja um engajamento.

Segundo DANTAS et al (2021) se analisarmos a transição do quinto ao sexto ano do ensino fundamental, ficou evidente o papel da gestão escolar e da gestão da rede pública de ensino nesse processo, visto que um aluno de quinto ou sexto ano tem menor repertório e autonomia do que aquele que transite entre ensino médio e educação superior e, portanto, merece que a escola ofereça condições para que esse novo ofício seja aprendido sem tanto sofrimento.

É necessário que escola, pedagogos e professores e familiares se unam para construir uma transição segura para esses alunos, que os mesmos são a parte considerável nesta transição do quinto para o sexto ano do ensino fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste trabalho foi buscar compreender melhor o período de transição escolar do quinto para o sexto ano, e a influência da matemática nesse processo.

Utilizando de questionários, para colher importantes informações e pensamentos de um professor de matemática e uma pedagoga, onde os educadores constataram que a escola não promove encontros pedagógicos para informar as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, a responsabilidade de conhecer os alunos do quinto ano fica a critério dos professores do sexto ano, os mesmos buscando ter uma visão holística das turmas, apontando como forma de contribuição para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Os professores veem como solução a incrementação e uso de metodologias mais ativas para preencher as dificuldades que os alunos possam apresentar, para o professor de Matemática as maiores dificuldades dos alunos é o domínio das quatro operações.

Mediante pesquisa, a família, escola e o professor de matemática, saibam e tratem com a devida relevância a transição escolar do quinto para o sexto ano do ensino fundamental e sua influência no ensino e aprendizagem de matemática. Os pedagogos e professores dessa disciplina busquem compreender o comportamento do aluno no seu cotidiano, estimulem e motivem a aprendizagem de matemática e suas aplicações.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mariza. **Investigação sobre a transição dos alunos do ensino Fundamental I para o ensino fundamental II**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Londrina, p.18-19-23, 2011.
- CAINELLI, M. R. Entre continuidades e rupturas: uma investigação sobre o ensino e aprendizagem da História na transição do quinto para o sexto ano do Ensino Fundamental. **Educar em Revista**. 2011, n. 42, p. 127-139, 2011. ISSN 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000500009>.
- CUNHA, D. R. **A matemática na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: relações entre a formação inicial e a prática pedagógica**. 2010.107 f. PUCRS. Porto Alegre. 2010.
- DE PAULA, A. P. et al. Transição do 5º para o 6º ano no Ensino Fundamental: Processo Educacional de reflexão e debate, **Revista Ensaios Pedagógicos**, v.8, n. 1, jul. 2018. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revistapedagogia/pdf/v8/>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- DANTAS, L.M.V. *et al.* **Afiliação no sexto ano do ensino fundamental sob o olhar do aluno**. Educação básica e cultura BÁSICA, Cad. pesquisa. 51, 2021 <https://doi.org/10.1590/198053147322>
- LIBÂNEO. J. C. **Didática**. São Paulo. Cortez, p. 155-149, 1990.
- MEDEIROS, A. **Docência na sócio educação**. Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Aprendizagem da docência: Conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. A formação do Professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 213-231, 2006. Disponível em: [https://go o. gi/W4sGXM](https://go.o.gi/W4sGXM). Acesso em: 20 mar. 2021.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2003.
- PACHECO, M. B.; ANDREIS, G. S. L. Causas das dificuldades de aprendizagem em Matemática: percepção de professores e estudantes do 3º ano do Ensino Médio. **Revista Principia** n. 38, p. 105-119, 2018.
- SOUZA, K. N. V. Alfabetização matemática: considerações sobre teoria e prática. **Revista de Iniciação Científica da FFC**. v. 10, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/273/259>. Acesso em: 12 fev. 2020.